



## Procedimento Operacional Padrão

<b>Número</b>	<b>FM02</b>	<b>Data de expedição:</b>	23/05/2017
<b>Seção</b>	Fluxo e movimentação	<b>Data de revisão:</b>	___/___/___
<b>Assunto</b>	<b>Entrada e saída de animais</b>		
<b>Elaborado por:</b>	Comissão Responsável pelo Biotério de experimentação animal da Unidade José de Filippi		

Este Procedimento Operacional Padrão (POP) descreve as regras e procedimentos a ser seguidos para a entrada e saída de animais no Biotério da Unidade José de Filippi.

### 1. Geral

1. Essas regras devem ser seguidas por todos os usuários do Biotério da Unidade José de Filippi.
2. Verificar a seção: Fluxo e movimentação; número: FM01; Assunto: Entrada de usuários no Biotério da Unidade José de Filippi.
3. Para entrada nas dependências do biotério os usuários devem estar devidamente paramentados, com avental, touca, cobrindo a cabeça e os cabelos, luvas e pro-pés por cima dos sapatos (este item somente na sala de manutenção dos animais).
4. Ao entrar na antecâmara deverá realizar assepsia das mãos: com álcool 70%.
5. As salas de experimentação animal que poderão ser utilizadas pelos usuários do biotério de roedores, tem seu acesso controlado e deve ser realizado de agendamento prévio. Portanto, informar ao responsável do biotério sobre a entrada e saída de animais.

### 2. Transporte dos animais do biotério para salas/laboratórios de experimentação:

1. Os animais devem ser transportados nas gaiolas com a grade fechada com tampa ou coberto (para evitar possíveis contaminações ou contato com terceiros);
2. No transporte de uma sala para a outra, devem ser retirados os bebedouros, a fim de não vazar água nas gaiolas, evitar trepidações e assegurar que estas estejam bem fechadas para que não ocorram fugas;



3. Segurar a gaiola firmemente entre os braços e carregar uma por vez, para evitar quedas;
4. Os animais devem ser mantidos em salas ventiladas e com controle de temperatura ambiente;
5. Ao retornar para biotério se assegurar que esta colocando o animal na caixa correta;

### **3. Cuidados especiais:**

1. Alguns fatores podem causar estresse aos animais durante o transporte: barulho excessivo, o movimento das gaiolas de transporte, ambiente e pessoas estranhas.
2. O desconforto dos animais é afetado pela duração e condição do ambiente durante o transporte e pela qualidade do cuidado dispensado ao longo do transporte.
3. O fluxo e a movimentação devem ser planejados, a considerar extremos climáticos, necessidades específicas da espécie e contingências.
4. Para minimizar o desconforto durante o transporte, os pesquisadores e docentes devem: utilizar gaiolas seguras e confortáveis; fornecer alimento e água adequados, sempre que possível; garantir que todo o pessoal responsável pelo manuseio e transporte tenha capacitação para reconhecer sinais de desconforto e dor; assegurar que o tempo de transporte seja o mínimo possível.
5. Deve-se evitar transitar pelo corredor com animais de diferentes espécies, linhagens e sexo, pois isso pode causar estresse desnecessário aos animais;

### **REFERÊNCIAS**

Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA, 2016).

Normas para cuidado e manejo de animais de laboratório – roedores – utilizados para fins científicos no Biotério Central e no Biotério de experimentação animal da Universidade Federal de São Paulo, Campus de Diadema. 2015.